

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 366

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha aulso 10 rs.

PUBLICA-SE

ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1,500 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2,500 rs. e sendo duas 4,000 rs.—Semestre 1,5250 rs.—Brazil, anno 4,500 rs.—Semestre 2,5300 rs. moeda forte, ou 10,5000 reis e 5,5500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 6 DE JULHO

Ainda o «Jornal de Lisboa» e os «Lazaristas»

II

«A ousadia dos reaccionarios de Braga, segundo o citado articulista, foi tanta como a sua ignorancia, para assignarem e entregarem uma petição á auctoridade superior do districto, pedindo a prohibição da representação do drama os Lazaristas.»

De qual dos lados estava a ignorancia, cremos que já de sobejo o mostramos no nosso numero passado, e assim não temos duvida em novamente afirmar, que ignorante dos principios rudimentares do catholicismo catholico é o articulista do «Jornal de Lisboa», e os que com elle fazem côr, em semelhante questão, menos que os não acoberte a desfaçatez e a má fé. E são estes os que aos outros chamam beatos sem fé!

Sabe o articulista o que seja fé? Creia que se for avaliado por o que escreve, facil é de concluir de tão noventa aranzel em fórma d'artigo, sua ignorancia a tal respeito.

Possuirá tão grandiosa virtude, possuirá esse obsequio racional, como lhe chama o Apostolo, quem ignora o principio de crença, a verdade, que exige o assenso do individuo para ser catholico?

Que é ser catholico? Não é crer e professar tudo quanto ensina a Santa Madre Igreja? Estará n'este caso o articulista? Seus escriptos, a audacia com que impugna e persegue as instituições religiosas, que a Igreja proclama benemeritas, e como taes acata, defende e sustenta, mostram evidentemente, que se em tempo lhe pertenceo, hoje está contra ella revoltado, e como tal, não possui a unidade de crença, condição, sine qua non, da fé catholica.

Ainda aqui não pára a audacia do tal snr.; caminha muito mais além, ousa fazer seus parciaes dois prelados respeitabilissimos da igreja bracarense—fr. Caetano

Brandão e fr. Bartholomeu dos Martires! No excesso da hidrofobia contra as ordens religiosas, esqueceram-se que aquelles dois benemeritos prelados foram frades, e frades mui dignos d'este nome, em que faziam consistir sua principal gloria, não duvidando até renunciar á mitra para retomar o habito! Tudo foi esquecido, por que insultando-os, julga loucamente o articulista, ter encontrado um baluarte inexpugnável, d'onde dirigir podesse contra a reacção bracarense os mais certos foga!

Coitado! enganou-se; são miserias em que os homens caem!

Como muitos de nossos leitores não teem lido, por certo, as affirmativas do tal snr., para que não possa haver duvidas a tal respeito, eis as palavras textuaes:—«Nós cremos que os seus antigos arcebispos, fr. Caetano Brandão, e fr. Bartholomeu dos Martires, applaudiriam o drama, e podemos citar-lhe frases que vão bem com as ideias d'estes grandes varões e padres respeitabilissimos.»

Se assim é, porque não cita as frases a que se refere? Não vê que seu silencio a tal respeito é crime de traição á causa de que se faz tão estrenuo paladino?

Póde, por acaso, merecer bem d'uma causa aquelle patrono, que pretere as melhores razões, as auctoridades mais respeitaveis, se é que as ha em seu favor, para vir á arena da publicidade, sómente com bagatellas, com desplantas e ineptias? Vamos, snr. articulista, não tenha compaixão dos reaccionarios de Braga, achate-os, dê-lhes, que bem o merecem; mas creia que não é com declamações vãs, com palavras campanudas, que se impugnam factos, que se contradiz o que todos sabem; tal modo de proceder foi sempre tido pelos homens de senso como a demonstração mais completa em favor do lado opposto.

Em quanto que não apresentar as taes frases, hade permittir, que nós, que por felicidade nossa não partilhemos suas ideias catholicas, nem tão pouco professamos suas crenças religiosas, digamos que é attentado inqualificavel, tocando o requinte da

demencia, ou da malvadez o assacar aos mortos tão infames aleives.

Se o mundo, segundo afirma, se ri dos reaccionarios de Braga, como não hade chorar de indignação e de vergonha ao ver até que ponto hão baixado entre nós os sentimentos religiosos, ao ver como a mais augusta das instituições, a imprensa, se ha posto ao serviço da mais ruim, da mais perversa das causas, causa que tem por lema: «guerra ao catholicismo, guerra á Igreja.»

A' vista pois do exposto póde quando quiser—gritar ás armas contra os fanaticos de Braga; póde pedir ao governo que tome providencias rigorosas contra o partido reaccionario em Braga, porque lhe não fica mal um tal grito, como um tal pedido é mais que justo; hoje ninguem ignora que entre os despotas e tyrannetes occupam um primeiro logar os que esta fem dia e noite o nome á—liberdade.—

Postoque um pouco tarde, de novo nos vemos na necessidade de responder á «Nação»; desde já declaramos, porém, que será pela ultima vez, pois sabemos quanto questões d'esta natureza escandalizam os fiéis, ao mesmo tempo que com ellas medra a satisfação dos nossos inimigos.

E será ainda a ultima, porque desde que a polemica se travou até hoje, não vemos que se adeantasse um só passo para fóra do terreno de affirmações vagas em que a principio se apresentou a questão.

Antes porém que entremos no objecto da nossa discussão, diremos ao illustre collega, que se enganou, quando nos suppoz a intenção de lhe attrahir o desfavor publico.

Respeitamos muito a «Nação», não tanto pelos annos, como pelos seus longos e assignalados serviços, para que podessemos nutrir sequer tal intento.

Mas se o collega nos deve este conceito, seja-nos licito dissel-o francamente, é muito outro o que nos merecem os seus informadores sobre o caso, e que, abusando da boa fé que caracteriza jornalistas sérios e conscienciosos, levaram a «Nação»

va-o, como ao Arcebispo de Paris, por ter a audacia repugnante de caluniar as servas dos pobres.

Agora oiça a palavra profunda e severa de uma alta e serena intelligencia:

«Não disputeis com azedume com a Religião; não vos assustem as influencias religiosas, as liberdades religiosas, deixai-as trabalhar e desenvolver-se grandemente, poderosamente: por fim hão trazer-vos mais paz, do que lucta, mais auxilio, do que embaraços.» (Guizot De la democratie en Europe).

O snr. Ennes com os seus—Lazaristas—pertence á eschola petroleira, assustadiça e oppressora, hoje muito em moda: por isso despreza razão, justiça, dignidade e honra.

V

Entre milhares de exemplos, que se pótem citar em prova, de que o Berget-enico é uma invenção de uma intelligencia desviada e corrompida, cite-mos alguns factos.

Em dois de julho do anno passado M. Peltrean-Villeneuve, deputado na Assembleia de Versailles a este leu um relatório sobre a votação de um credito de 13:140,500 para a creação, na Algeria de uma segunda aldeia de arabes christãos. Nada mais glorioso para a Igreja do XIX seculo, do que esse documento, que

que irreflectidamente accusasse um venerando prelado da Igreja Catholica.

E disemos irreflectidamente sem que na palavra encontremos motivos de desprezo para o collega.

Se todos nos enganamos e as mais das vezes por uma falta de reflexão, não ha por certo offensa em suppor a «Nação» subjeita á lei commum.

E por isso que temos a convicção íntima de que se enganou, é que insistimos por que se prove a verdade da accusação, insistencia que só deve entender-se feita á «Nação», se de veras assume a responsabilidade, que até agora quasi que attribuíamos unicamente aos que a enganaram.

Verdade é que não estamos em um tribunal propriamente dito onde se trocam os provaras dos libellos; mas se por um lado todo e qualquer individuo, e muito principalmente um prelado tem direito a ser bem conceituado dos outros, em quanto se lhe não provar o contrario, por outro estamos em frente da opinião publica perante a qual a «Nação» accusa o ex.º snr. arcebispo coadjutor, e a opinião publica, tambem especie de tribunal, precisa ter igualmente sobre que baseie um juizo seguro.

A «Nação» reconheceu isto mesmo e tanto que no seu ultimo artigo sobre a questão subjeita, depois de assumir toda a responsabilidade da accusação, acrescenta:

«S. ex.º o sr. arcebispo coadjutor de Braga professa em relação aos passaes e bens da Igreja, as opiniões que já referimos, em um dos n.ºs passados, e a prova evidente, incontestavel d'isso é que elle possui, por compra que fez, uma quinta que era propriedade dos frades.»

Parece-nos que houve aqui um qui pro quo; pois a accusação dizia, se bem nos recordamos, que o snr. arcebispo havia enuciado ou prepalado de viva voz perante certos ecclesiasticos essas doutrinas; e ainda que pareça não fazer nada ao caso a differença, todavia muda muito de figura.

Assim pois o argumento é simples, e nós pedimos licença para o reduzir.

põe em relevo a sua infatigavel sollicitude e sua immortal vitalidade, em que pese a todos os Ennes passados, presentes e futuros.

Diz o relatório:

«Senhores, vós conheceis os temerosos desastres causados (na Algeria) pela fome de 1867 a 68. 400, ou 500:000 Arabes succumbiram ao terrivel flagello, que devastou a Algeria. Milhares de creanças dos dois sexos ficaram sem abrigo, sem sustento, sem protecção alguma; morriam não só de fome, mas do terrivel typho, que infundia espanto e os fazia abandonar.»

«Pois bem, a Religião Catholica, e só ella, appellou para os corações christãos, e Padres, Irmãs e Irmãos correram de todos os lados e vieram arrostar o perigo e a morte em socorro dos pobres abandonados. (Muito bem! applausos na direita.)

«Eis o que inspira o sentimento christão. Foram abrigadas 2:000 creanças; das quaes 800 arrebatou-as o typho, restando 1:200 collocadas em dois orfanatos, um de rapazes, não longe de Alger na Casa quadrada, outro de raparigas a tres legoas do primeiro.

«A Assembleia não foi extraída á boa obra, para a qual votou successivamente 24:000,000, 18 contos e 16:200:000 á proporção da diminuição das creanças.

(Continúa)

9 FOLHETIM

OS LAZARISTAS

DO

Drama Calumnia

E OS

Lazaristas verdadeiros

IV

(Continuação)

Ora eis a que foram os Lazaristas e as Irmãs de Caridade no Oriente, sob a direcção do Padre Boré, abí Visitador Geral; ora havendo-o a Ordem escolhida para seu Superior geral, como é que não será por toda parte animado do mesmo espirito?

E com effeito, no Oriente, como em toda a parte. As mesmas obras segundo a diversidade das necessidades, e sempre o mesmo espirito. Só calumnia estas ordens benemeritas a estulticia e a perversidade sectaria, de que foi rapsodista e ergumento o snr. Ennes.

Fechemos este artigo com algumas palavras de uma auctoridade insuspeitissima, a de Proudhon (Contradictions économiques). «Confesso, diz elle, que a caridade de tantas pessoas do sexo debil, as mais distinctas por nascimento, educação, e fortuna e que se fazem hospita-

leiras de suas irmãs em Jesus Christo, enquanto uma sociedade melhor lhes não permite serem-lhes collaboradoras e companheiras, penetra-me o enterne-me e EU ME FARIA HORROR A MIM MESMO se de minha penna escapasse uma só palavra, que respirasse ironia ou desordem ao falar dos deveres cumpridos por estas nobres almas com tanto amor e sem nenhuma coacção. O' santas e corajosas mulheres! os vossos corações foram além da época e somos nós, praticos miseraveis, falsos filosofos, falsos sabios, os responsaveis da inutilidade dos vossos esforços. Possaes um dia receber a vossa recompensa.»

A' parte o espirito sectario do escriptor, eis ahí uma lição dada aos Ennes que não teem horror de si, depois de seu horrendo attentado, que mais que uma palavra é um libello famoso, uma acção immoralissima, condemnada pelo mesmo Proudhon.

Loderíamos aqui acrescentar que a Communa de Paris, mau grado seus instinctos sanguinarios e suas raivas clerophobas, passou aos Lazaristas um certificado de civismo e com effeito nenhum Padre, nenhuma Irmã soffreu. Poderá o snr. Ennes explicar-nos, a não ser pela evidencia dos serviços da Ordem á população operaria de Paris, este facto tão extraordinario em homens nada brandos com padres e ainda mais com religiosos? Quer-nos parecer que se a Communa de Paris lá pilha o snr. Ennes, cumprimen-

S. exc.^o o sr. archbispo, diz a «Nação» enunciou doutrinas más, como já dissemos, diante de certos clérigos; e a prova incontestável está em que o accusado comprou ha tempos uma quinta que foi dos frades.

Parece-nos que o collega hade ser o primeiro a duvidar da incontestabilidade de um tal argumento.

Mas se se adduz o facto da compra para mostrar, que o illustre prelado apenas nutre semelhantes ideias, diremos ainda, que o negocio não é tão facil de deslindar, como a «Nação» affirma.

E bom fóra, que em vez de nos dizer onde havemos de ir buscar uma certidão que nos não deixe duvida sobre o facto da compra, nos dissesse, como havemos uma que nos atteste, haver-se feito essa compra, não em harmonia, mas sim em opposição com a Igreja.

E' só o que falta; para que do facto alludido pos-a colher-se o que o collega pretende.

Outro argumento é o do *vade ad theologos* que a «Nação» diz ser o despacho de s. exc.^o em todos os requerimentos que se façam sobre a materia subjeita.

Todos? perguntamos nós; como sabe a «Nação» que sejam todos? mas em todo o caso dir-se-ha foram alguns; e que o fossem? sabe a «Nação» as causas que por ventura haveria para exarar esse despacho a quem talvez por curiosidade, e só por isso, o fizesse?

E que ha n'esse despacho que possa auctorisar a accusação da «Nação»? nada; remetto para os theologos; e para que o argumento colhesse era preciso que remetesse... para quem? para algum empregado de fazenda.

Concluindo lembraremos á «Nação» que o respeitabilissimo sr. padre João Rebello declarou ter em seu poder documentos que destroem toda a accusação infundada ao ex.^{mo} prelado, promettendo um dia trazel-os a lume.

Pois bem; aguardemos a occasião, e até lá ponhamos ponto na questão.

Exigem-no assim todos os mais altos interesses da religião, que ambos defendemos.

Victor Manuel e a maçonaria.

A proposito do sermão que foi prégado em Lisboa a 21 de junho na festa da exaltação do Santo Padre Pio IX ao throno pontificio escreve-nos um amigo, testemunha de vista, o seguinte:

Tereis lido nos jornaes liberaes d'esta cidade muito palavão e muita tolice contra o Rev.^o Paucada, por causa do seu sermão. A verdade é que condemnou a maçonaria em duas palavras; e *inde ira*. Attribuiu-lhe a invasão dos Estados Pontificios e as iniquidades que se tem committido em Roma contra o Santo Padre. Mas isso quem o ignora, se os proprios maçoens se tem gloriado da façanha? Castellar, por exemplo, ainda não ha muito que confessou dever-se á maçonaria estar hoje Victor Manuel em Roma, iodo para alli como que arrastado, isto é contra a sua vontade. No que o prégador disse contra os «usurpadores», não nomeando nenhuma pessoa, esteve muito longe de incitar a severidade com que elles mesmos taxaram o proprio proceder. Pois não affirmaram os ministros de Victor Manuel que o ataque contra Roma n'aquella occasião, faltando á fé jurada e sem haver provocação alguma, seria um acto que nem selvagens se atreveriam a praticar?!—e isto poucos dias antes de rebentarem as bombas italianissimas de Cadorna e Cialdini sobre o Vaticano! O que pois poderiam fazer de melhor estes snrs. era calarem-se.

Sobre Carlos VII o orador não proferiu uma unica palavra.

Mas se esta casta de liberaes «mente como os outros homens respiram»!... Deus lhes perdoe...

REVISTA ESTRANGEIRA

Ultimas noticias da guerra.

—Hendaya 26 de junho.—A honra do successo de 20 em Castella cabe ao general Cervero.

O inimigo foi obrigado a abandonar as villas de Carrasquada e de Medianas, deixando 180 prisioneiros, 400 armas, muitas roupas e outros objectos.

Esperam-se novos encontros na Castella e sobre a linha de Victoria.

Os affonsistas foram repellidos perto de Hermani.

Vinte soldados foram surpreendidos e desarmados pelos carlistas perto de Reinosa.

Desmenti a tomada de Miravet por Martinez Campos.

—Idem 27.—E' falso que o general affonsista Tello entrasse em Victoria com um grande comboio de viveres.

Elle foi repellido no dia 22 em Nonclares, com grandes perdas, pelos batalhões alaveses.

E' igualmente falso que Cucala tenha sido fusilado ou preso; este chefe faz hoje parte do estado-maior de Derregaray.

As nassas avançadas cantabricas surprelienderam e desarmaram 20 affonsistas perto de Oreinosa, a 16 legoas de Burgos.

Hermani (Guipuzcoa) está estreitamente bloqueada e não communica com S. Sebastião.

Monsenhor Simeoni parte para Roma.

—Acerca d'uns boatos que certos jornaes teem propalado, lê-se no «Correio da Tarde»:

«D'esta vez quem disse meia verdade foi a Agencia Americana transmittindo para Lisboa um telegramma, do qual se depreheende, que os affonsistas soffreram uma grande derrota. Esta é a verdade toda, vamos proval-o com os proprios telegrammas.

Jovellar tinha marchado sobre Cantavieja, no limite (oeste) da provincia de Castellon.

Acossado pelos carlistas ou por se recociar de fazer qualquer tentativa sobre Cantavieja retrocedeu para Vistabella, e quando d'aqui se dirigia para Castellon é que se encontrou no desfiladeiro de Moullo com as forças de Derregaray que haviam tomado posições, e que espalharam o susto e a confusão por espaço de duas horas na forte columna que commandava Jovellar.

Ora, porque é que sendo o objectivo das operações de Jovellar, atacar Cantavieja, elle retrocedia já para Castellon a cincoenta e tantos kilometros de Cantavieja, quando foi atacado pelas forças de Derregaray.

Vistabella e Villa Franca del Cid não ficam nos limites da provincia de Teruel, mas quasi no centro da provincia de Castellon, o que faz differença pois mostra, que Jovellar já se havia affastado, por qualquer motivo de Cantavieja, que está no limite da provincia de Teruel.

A Agencia Havas que se esforça por dar uma victoria aos affonsistas, diz que, depois de um combate encarniçado de duas horas os carlistas retiraram para Iglezueta no que está conforme com o que diz o telegramma da Agencia Americana, accrescendo, porém: «perseguidos por Jovellar», e marchando para o mesmo ponto Martinez de Campos, partido de Morella afim de fazer junção com Jovellar.

A acção foi entre Vistabella e Villa Franca del Cid, isto é quando as forças de Jovellar iam quasi a dobrar o desfiladeiro em marcha para Castellon, como ponde então elle tornar a passar o desfiladeiro para perseguir os carlistas até Iglezueta situada para além d'elle?

Accrescenta o telegramma, que Martinez de Campos os devia ter atacado em Iglezueta. Para que? se iam perseguidos por Jovellar, depois de uma derrota, e n'esse caso era melhor que o heroe de Sagunto tentasse um ataque a Cantavieja que lhe ficava a meio caminho, e escusava de se cançar.

Diz o «Diario de Noticias» que os telegrammas da ultima hora dão Jovellar triunfante, avançando sobre Cantavieja, Derregaray ferido, e as forças carlistas na fronteira gritando: Paz e viva D. Alfonso.

Ninguém o faz nem melhor nem mais depressa do que os telegrammas e o «Diario de Valencia».

Esperem pelo resultado de tudo isto, que verão ser este um dos mais terriveis revezes que tem soffrido as armas affonsistas.

Vistabella e mosqueruela não de ficar assignaladas nas festas d'esta guerra de gigantes, que se chama guerra carlista.»

LITTERATURA

O Coração de Jesus

(Ao exc.^{mo} sr. José Rodrigues Cosgaya)

Como a tenue aresta d'aço Se eleva ao iman, que a chama,

Sób o podêr de uma flamma De magnetica attracção, Meu estro, d'aço na crença, Se eleva ao iman gigante. Que tem dentro, fulgurante, Jesus, o teu coração.

O teu coração, que é balsamo A's dôres fundas da vida; O teu coração, guarida Do mais puro e santo amor, E que, bondoso, nos mostra, Pelo céo, em noites bellas, Seu palpitar, nas estrellas, E na lua, o seu fulgor.

Gerou-se de tres sorrisos, Com que a Trindade sagrada A face virginea e clara De Maria, a flor sem par. Deu-lhe o Eterno Padre a força, O Santo Espirito, o anceio, E tu, Deus Filho, em teu seio, Lhe d'este o digno lugar.

O mesmo foi, que, mais tarde, Do Calvario entre rochêdos, Rasgára o véo aos segrêdos Da epopeia universal, Epopeia, cujo prologo Um presepio abriu, a custo, E cujo epilogo augusto Foi um eculo, a final!

Oh! n'esse instante supremo O orbe inteiro se erguia, E a redempção presentia No coração do Senhor; Pois o alvor, que alli brilhava, Era o alvor da eternidade; Dava ao mundo a liberdade, E dava aos homens o amor.

Era uma esponja, enchugando As negras culpas alheias, E, de um Deus tinta nas veias, O perdão mandando a flux; Em vez do fel de outra esponja, Posta em seus labios bemditos, Transformava esta os delictos Em graças, bençãos e luz.

Sêde, ó Coração dulcissimo, Sopro, que o inferno esmague, Pharol, que nunca se apague, No centro do lar christão, E que ahí, continuo, espalhe Seus reflexos reluzentes, Os peitos tendo dos crentes Em perpetua combustão.

Portozello.

Sebastião Pereira da Cunha.

GAZETILHA

Companhia d'incendios.—Affirmam-nos que o commandante da Companhia d'incendios d'esta cidade, o sr. Antonio Joaquim de Moraes, pedira a demissão do cargo que exerce na companhia.

Conhecedor o pessoal da companhia dos desgostos que levaram o seu commandante a pedir a demissão, resolveu antehontem de tarde, n'uma reunião que houve na casa da alfandega, pedir igualmente a sua demissão á ex.^{ma} camara, e lavar um protesto contra um dos sargentos da dita companhia, por ter sido elle a causa do desgosto que de ha muito reina entre a companhia e seu commandante.

Fazemos votos para que a companhia de bombeiros não desampare o seu posto, e que a ill.^{ma} camara faça por serenar os descontentes, levando em consideração a falta que d'um momento a outro pôde fazer a ausencia d'um numero pessoal, que tantos serviços tem prestado aos habitantes d'esta cidade.

Theatro.—Subiu no sabbado á scena a opereta comica *Narciso com dois pés, e Moços e velhos*, comedia finissima, que teve uma interpretação magistral.

Na opereta referida ha trechos de musica muito apreciaveis. De resto tem algum merecimento... no titulo.

—No domingo repetiu-se o drama *A Rainha Santa Isabel*, com a mesma regularidade no desempenho, e grande concurrencia d'espectadores.

E', na verdade, uma excellente companhia dramatica essa que no domingo se despediu do publico bracarense, que, ao contrario do que procuram propalar certos espalchins, sabe aquilatar e presar o verdadeiro merito, onde elle estiver.

Ouvimos dizer que a companhia voltará brevemente a esta cidade.

Oxalá que assim seja.

Roubo importante.—Refere o «Conimbricense»:

Em a noute de segunda para terça-feira praticou-se n'esta cidade um dos maiores roubos que ha muito tempo aqui tem havido.

Mora na rua da Moeda o sr. José Maria dos Santos, da Castanheira de Pera, concelho de Pedrogão Grande, o qual tendo vindo do Brasil, tinha na sua habitação a quantia de 4:098,500 rs.

N'aquella noute, tendo saído com uma sobrinha a dar um passeio, ao voltar para casa achou-se roubado em toda a referida quantia.

Recairam logo as suspeitas em Manuel Gomes, sapateiro que costumava ter entrada n'aquella casa para objectos do seu officio.

Foi immediatamente preso pelo sr. administrador do concelho, e no dia seguinte se procederam ás mais rigorosas averiguações.

O referido Manuel Gomes, depois das melhores instancias, viu-se forçado a confessar que praticara o roubo; mas tem tenazmente resistido a declarar onde tem o dinheiro.

A auctoridade administrativa foi dar uma busca a casa de um irmão d'elle, e alli achou 13 libras e 5 peças.

Falta, porém, saber onde está uma bolça que continha 4:000,000 rs. em libras e uma carteira com papeis.

As auctoridades estão procedendo activamente n'este grave negocio.

O roubado ficou só com a quantia de 120 réis que tinha comsigo quando saiu de casa.

Bizarria.—O ex.^o sr. Jeronymo da Cunha Pimentel, digno presidente da camara, que substituiu durante o seu impedimento o sr. administrador d'este concelho, acaba de ceder em favor dos presos das cadeias d'esta cidade os vencimentos que lhe pertenceram, pelo tempo que exerceu aquelle cargo.

Poesia.—E' do *Mensageiro do Coração de Jesus*, que transcrevemos a magnifica poesia que se lê na secção de «Litteratura».

Como os leitores vêem, é um primo, como o são todas as produções do mimoso bardo viannense, que já hoje occupa um dos primeiros logares entre os nossos melhores poetas contemporaneos.

Muito folgariam os amadores da boa e sã litteratura que o distincto poeta colleccionasse em volumes as formosissimas poesias que tão justo renome lhe teem dado.

Festa do SS. em S. João do Souto.—Eis o programma da festa do SS. Sacramento de S. João do Souto, que terá lugar nos dias 10 e 11 do corrente mez:

No dia 10, ao romper da aurora, uma girandola de foguetes subirá ao ar, e uma banda de musica percorrerá as ruas de S. João, Rocio da Sé, rua da Sé, largo de S. Miguel o Anjo, Porta Nova, rua Nova, largo do Paço, rua do Souto, largo do Barão de S. Martinho, e rua de S. Marcos—sendo este tambem o itinerario da procissão.

Ao meio dia terão lugar iguaes demonstrações, e pelas 6 horas da tarde do mesmo dia cantar-se-ha vespersas solemes a grande instrumental, com exposição do SS. A' noite apparecerá vistosamente illuminando o frontespicio da igreja, e ahí a banda dos «Artistas» tocará lindas e escolhidas peças de musica, queimando-se por essa occasião algumas duzias de fogo, e subirão ao ar alguns balões.

No dia 11, pelas 11 horas da manhã será exposto o SS Sacramento e em seguida cantar-se-ha missa solemne tambem a instrumental, e sermão pelo sr. padre Luiz Gomes da Silva. Finalisarã toda esta festividade com uma linda e magestosa procissão composta da seguinte fórma:

Na frente irá uma força de cavallaria, e em seguida uma banda de musica depois da qual irão as confrarias do Baptista e Senhora da Apresentação, Santissima Trindade, Nossa Senhora do Carmo, Santa Cruz, S. Thomaz de Aquino, commuidades de S. Pedro e S. Caetano, e alguns padres de capas. Conduzirá o SS. Sacramento o rev.^{mo} abade da freguezia.

No centro da procissão erão 50 anjos cujos vestidos são do sr. José Pereira da Cunha, que se esmerará como costuma.

No couce irá uma força de 150 praças d'infanteria com a respectiva banda.

Que bandidos!—A «Gaceta» de Madrid publicou um decreto determinando severas penas contra todos aquellos que intervindo a compra de bens conquistados

aos carlistas (diga roubados). Manda expulsar as famílias que tenham alguns de seus membros nas facções, e prender cinco pessoas reconhecidas como carlistas, por cada revolucionario que estes prendam, e cumprir outras medidas tão torpes e iniquas como quem as ordena.

Que governo tão humanitário não é o de D. Affonso 12.º? Os communistas pouco mais adiantarão.

É dizem-se liberaes esses despotas! ajunta o «Direito».

Cura do cancro. — O snr. Scott participou, em uma reunião medica em Nova-York, que descobriu a cura do cancro, untando-o com pomada de estramonium (figueira do inferno) misturada com sal commum. Esta untura, repetida muitas vezes, carbonisa o cancro, e fal-o cair aos pedaços. As experiencias teem dado excellentes resultados.

Desastre na via ferrea do Douro. — De Vallongo participam ao «Primeiro de Janeiro» que no sitio de Parada, a oito kilometros d'aquella villa e a cinco de Recarei, abalroaram duas machinas de serviço no caminho de ferro do Douro. O informador ouviu dizer que ficaram mortas duas pessoas e que deseseis deram entrada no hospital de Penafiel mais ou menos gravemente feridas.

A caridade. — Imploramos ás almas caridosas se lembrem, com uma esmola, do infeliz José Avelino Ferreira dos Santos, que, vae em dous annos, se acha impossibilitado de trabalhar, vivendo na maior miseria em companhia de sua mulher e 5 filhos de menor idade. Reside na rua da Ponte, n.º 5.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Cartas recebidas na administração d'este jornal:

Barcellos.—Rev.º arcipreste.
Villa Real (Andrães).—Rev.º reitor.
Penafiel.—Rev.º Bento Ferreira de Jesus.

Arcos.—Rev.º reitor de Santa Christina.
Fundão.—Joaquim Tristão Simões.
Ferreira do Alentejo.—José G. Lança Sobrinho.

Lisboa.—Rev.º prior de S. Julião.

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio de Esmeriz, a requerimento de D. Anna Augusta de Sousa Gomes, d'esta cidade, corre e pende seus devidos termos um processo para arrematação voluntaria de duas quintas e moinhos, muito bem situadas; produzem pão e vinho, com uma boa casa apalaçada, que tudo constitue um praso denominado de Torneiros, sito no logar do mesmo nome, da freguezia de S. Victor, d'esta mesma, as quaes são de natureza de praso com laudemio da quarentena e pagam de foro annualmente 102\$500 reis; serve de base para a licitação a quantia de 11:000\$000 reis, reservando-se para em acto de praça alistar para menos se assim convier á requerente; cuja arrematação hade ter logar no dia 11 do corrente, pelas 9 horas da manhã no tribunal d'esta dita cidade.

O solicitador,

(2338) Paulino Evaristo da Rocha.

BANCO DO MINHO

A gerencia do Banco do Minho, annuncia que o dividendo do 1.º semestre do corrente anno é na razão de 4 p. c. ou 4\$000 reis por acção, e que principiará a pagar-se no dia 7 do corrente, continuando em todas as sextas, segundas e quartas feiras, desde as 10 horas da manhã até á 1 hora da tarde.

Braga 5 de Julho de 1875.

Os gerentes

Francisco Casimiro da Cruz Teixeira
Domingos José Soares.

Vende-se uma morada de casas com quintal, no campo de Nossa Senhora A Branca, com frente para o nascente, designada pelo n.º 19. Trata-se na casa n.º 20, do mesmo campo. (2344)



CAMINHO DE FERRO

DO
MINHO
AVISO

Para conhecimento do publico se transcreve o artigo 102.º da tarifa de transportes por este caminho de ferro, approvada por Portaria de 13 de abril do corrente anno.

Artigo 102.º—As estações de mercadorias abrem nos mezes de novembro a abril, ás 8 horas da manhã e fecham ás 5 da tarde, e nos mezes de maio a outubro abrem ás 7 da manhã e fecham ás 6 da tarde.

Ficam por este modo avisados os expedidores e consignatarios de que no actual periodo só se recebem e entregam mercadorias desde as 7 horas da manhã até ás 6 da tarde e que toda a remessa apresentada para ser expedida depois das 6 horas da tarde não será recebida na estação.

O chefe da exploração

(2341) Antonio M. K. de Carvalho

Estação Central do Caminho de Ferro do Minho

No largo de S. Francisco n.º 2, na Nova Empresa de Trems

Vendem-se bilhetes, facturam-se bagagens e recobagens para todas as estações do caminho de ferro do Minho.

Da mesma estação partem carros para o caminho de ferro e vice-versa.

Horario

Partem da Central para o caminho de ferro ás 3 e 45 minutos da manhã e á 1 da tarde.

Partem da estação do caminho de ferro para a central, ás 11 e 30 minutos da manhã e ás 7 e 30 da tarde.

Braga 5 de Julho de 1875.

O gerente

(2345) E. Pacheco.

AO PUBLICO

No dia 1.º de julho principia a venda de bilhetes para os comboios mixtos e despacho de bagagens em grande velocidade na Estação Central do Caminho de Ferro do Minho, sita no largo de S. Francisco n.º 2, e breve terá logar os despachos em pequena velocidade.

Braga 28 de junho de 1875.

O gerente da Nova Empresa de trems

(2333) E. P. da S. Pacheco.

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga e cartorio de Fortuna corre e pende uma acção de separação de pessoa e bens em que é auctora Isabel Lodovina da Rocha Freitas e reo seu marido José de Araujo Barbosa Braga, morador na rua da Estrada Velha, da freguezia de Paranhos, suburbios da cidade do Porto, e isto pelo motivo do reo marido, andar em continua mancebia com Maria Braga; porém mais publica e escandalosamente do que antes de ser proferida a sentença que a auctora obteve contra o dito reo seu marido, em 22 de junho de 1865, por tempo de 5 annos; por isso que depois d'ella, levou a dita concovina com os filhos adulterinos para sua casa e companhia, aonde tem tenda e mantenda no proprio dominio conjugal, vivendo assim com ella no mais publico e escandaloso adulterio, desamparando completamente a auctora sua mulher, e os filhos legitimos de entre ambos, não se importando mais nem d'estes, nem d'aquella, e menos ainda de lhes prestar alguns alimentos; cuja acção sendo submettida a discussão e julgamento, a revelia do dito reu marido, em audiencia publica do primeiro de julho do corrente anno, ahi o respectivo conselho de familia, depois de ouvido o Magistrado do M. P. da sobredita comarca, resolveu por unanimidade, que auctorisava a separação requerida em vista de se ter provado plenamente os fundamentos alegados pela auc-

tora, cuja resolução foi homologada e confirmada pelo respectivo juiz de direito da sobredita comarca na dita data como consta da sentença do theor seguinte:

Homologo a deliberação do conselho de familia que se deverá cumprir como n'ella se contém. Pague o requerido as custas.

Braga 1.º de Julho de 1875.

Ayres Frederico de Castro e Solla.

E para devidamente constar em cumprimento do art. 1225 do Cod. Civ., se fez o presente annuncio. (2339)

Agencia do Banco de Vianna

CARVALHOS & C.º

Rua do Souto n.º 30

BRAGA

Esta agencia faz as seguintes operações: Desconta letras da terra e de cambio. Encarrega-se da compra e venda de papéis de credito.

Recebe dinheiro á ordem e a praso abonando juros.

Empresta sobre penhores d'ouro, prata, inscripções, acções de bancos e companhias.

Saca sobre praças do reino e estrangeiras, onde o Banco tem agencias.

Braga, 3 de junho de 1875.

Os agentes,

(R) Carvalhos & C.º

Vende-se ou aluga-se as casas n.º 21 e 22, na rua dos Pelames, a primeira casa torre e a segunda terrea: ambas teem quintal e poço mieiro. Para tratar na pharmacia Alvim, Praça da Alegria, n.º 14.

PORCA ACHADA

Achou-se no dia 3 do corrente, uma porca, na rua das Agoas. A quem faltar, dirija-se á mesma rua, casa n.º 30, que dando os signaes certos e pagando o importe d'este annuncio se lhe entregará. (2340)

Pedra d'alvenaria

Quem quizer comprar uma porção de pedra d'alvenaria, dirija-se ao snr. José Antonio da Fonseca, no largo da Sé. (2342)

Officiaes de sapateiro

Contrata-se um ou dous officiaes a fazer solados com limpeza na morada dos mesmos, abonando-se boa paga.

28, Rua dos Chãos, 28

Loja de sola.

CAIXEIRO

Precisa-se d'um rapaz, proximo a ganhar dinheiro, ou mesmo d'um caixeiro de qualquer negocio, que usem de bons costumes.

28, Rua dos Chãos, 28

(2343) Loja de sola.

Companhia Geral de Seguros

LA UNIÃO, DE MADRID

Segura nas condições mais vantajosas contra o risco de fogo, e tambem contra os prejuizos causados pela explosão de gaz, ou pelo raio.

Verificam-se os seguros n'esta cidade de Braga no escriptorio de Ferreira Borges & C.º, Praça do Barão de S. Martinho n.º 26—1.º andar. (2337)

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscripções de Assentamento e coupons. (581)

Quem achasse uma gargantilha de ouro, que póde servir de pulseira tambem, desde a rua das Agoas, rua de S. Marcos, Senhora do Leite, rua do Souto, na tarde do dia 24 d'este mez de Junho, e a queira entregar, pode fazel-o na rua das Agoas n.º 13, que receberá alviçaras. (2329)

BANCO MERCANTIL

DE

BRAGA

(Sociedade anonyma de responsabilidade limitada)

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco a entrarem com a 2.ª prestação de 20 p. c. ou 10\$000 rs. per cada acção desde o dia 25 do corrente até 10 do corrente Julho, em Braga na casa do Banco, e no Porto na do seu agente os snrs. João Evangelista da Silva Mattos & C.º na Praça de D. Pedro.

Os snr. accionistas que não satisfizerem as suas entradas n'este praso, ficam sujeitos ao juro de 3/4 p. c. ao mez ou 9 p. c. ao anno, e ao mais disposto no art. 17 e seus §§ dos estatutos.

Braga 2 de Junho de 1875.

Os directores,

José Joaquim Lopes Cardoso
João da Costa Palmeira
(2334) José Antonio Rebello da Silva.

Aviso ao commercio

Na Praça d'Alegria, d'esta cidade, n.º 16, (antigo Campo das Hortas) acha-se estabelecida uma casa de commissões. Seu proprietario toma conta de despachos de mercadorias de qualquer natureza que sejam, tanto d'esta cidade para a do Porto, como do Porto a esta. Promptifica-se a tomar conta de todas as fazendas em casa dos snrs. negociantes, e a entregal-as na do destinatario, (em que só n'isto vae uma grande vantagem) tudo por uma modica commissão sem competidor.

Quem precisar esclarecimentos póde dirigir-se á casa supra mencionada ao commissario

Antonio Zacharias da Silva Coelho. (2338)

Rua de S. Vicente em Braga

Vende-se n'esta rua a casa n.º 6; tem bom quintal e agoa. Trata-se na mesma casa. (2312)

FIESTAS DEL APOSTOL

(Ano Santo)

Con motivo de las fiestas proyectada el Apostol en Santiago, se ofrece una casa particular muy bien situada y con magnificas habitaciones amuebladas para 6 u 8 camas independientes de las salas y pie-dras con buenos lavabos de tocador. Haran el servicio una cocinera con ayudanta, doncella y criado con coche para ir á los toros y teatro. La familia ó personas que gustem ocupar esta casa, podran comer por su cuenta si les conviene, en la que hallarán todo el servicio de cocina y de mesa.

Para enterarse de las condiciones, pueden dirigirse antes del 15 de Julio, á D. Manuel Cabral, en Santiago. (2332)

Asphalto Nacional da Mina de Aseche

A Companhia de Lisboa com escriptorio no Porto na Rua do Bomjardim n.º 365, previne os seus freguezes e o publico em geral que continúa a encarregar-se de qualquer obra a que seja applicavel o asphalto, assim como terraços, impenas, passeios em jardins e nas ruas publicas, cavalherices, eiras, etc.

A mesma Companhia presta-se a garantir o bom resultado do seu trabalho, sendo sufficiente para recomendar o seu asphalto, a perferencia que lhe tem sido dada pela administração das obras publicas e o repetido chamamento para substituir asphalto que se por ahi pregoa, como vindo do estrangeiro.

Todos os snrs. que precisem qualquer encomenda d'este genero, podem fazel-a no Porto Rua do Bomjardim n.º 365, e em Braga, na Fabrica da Fundição do Minho. (2335)

Venda de casas

Vendem-se juntas ou separadamente dez moradas de casas com grande quintal, tendo os n.ºs 72 a 82, proprias para edificação d'um grande predio e sitas na rua da Cruz de Pedra em frente á nova rua que se vae abrir para a estação do caminho de ferro. Trata-se na mesma rua n.º 100 com o snr. Manoel Antonio Pacheco. (2311)

